



Em Busca de Uma Medicina Filosófica

Avi Magidoff

Tradução
Marcelo Felipe Nunes

Supervisão e Revisão :
Ephraim Ferreira Medeiros

Projeto

www.medicinachinesaclassica.org

Em busca de uma Medicina Filosófica

Avi Magidoff

Toda medicina é filosófica por natureza. Até mesmo a medicina moderna, baseada no entendimento da vida como um processo bioquímico, talvez mecânico. A medicina chinesa também está baseada em um entendimento filosófico; encoberta por termos culturais apropriados ao seu tempo e geografia. Se ficarmos apegados à linguagem utilizada, podemos perder de vista a essência da medicina: sua visão do processo humano. Quando olhamos mais profundamente, além das diferenças culturais, podemos encontrar uma confirmação das suas principais afirmações e perceber a sua relevância para as nossas vidas.

O I Ching (Livro das Mutações) representa as bases da compreensão chinesa sobre a vida. Mudança é o que a vida é - tudo está mudando, nada permanece estático. O caractere *I* (mudança, mutação) representa sol e movimento, como o movimento de uma bandeira ao vento. É apenas um traço diferente da grafia de yang. A vida está relacionada com as mudanças: se nós não mudássemos o tempo todo, nem biologicamente, ou em qualquer outra instância, o processo vital jamais aconteceria; nós nunca nos transformaríamos a partir do espermatozoide e do óvulo em um embrião, de um bebê para uma criança, de uma criança para um adulto, etc. Inerente a este conceito encontra-se a noção de que a vida está intimamente ligada a um comportamento yang, interagindo, movendo-se, mudando.

A vida é um processo de mudança, de movimento. Devemos, portanto, respeitar a mudança, mesmo quando a achamos adversa diante da nossa percepção atual de felicidade e saúde. Estudar a vida e a medicina é estudar a mudança, seu curso, e as respostas à mudança. Porque a mudança é inevitável e natural, e nós devemos concluir que a patologia deve ser o resultado de nossa resposta às mudanças.

O carácter *feng* (vento) também possui uma correlação com sol, movimento e extensão, que é representado pelas correntes produzidas pelo sol (atmosfera). Se retirarmos um traço nesse caractere então obtemos *pan feng* (meio vento), que é representado como um verme, algo que está sendo empurrado ou impulsionado, e também um gancho que o atrai. Isso quer dizer que o vento é o que nos atrai e nos empurra para a mudança. Podemos entender mudança e vento como sinônimos. Eis porque dizemos que o vento é a ponta de lança de toda a doença (é na doença que mudamos de um estado de "saúde" para um de "doença").

Uma vez que a mudança é inevitável e natural, devemos olhar para a nossa resposta diante da mudança como a causa da doença. E conseqüentemente para as principais escolas baseadas em respostas ao Frio (*Han Shan*), Calor (*Wen Bing*) e Umidade.

O caractere *Han* (frio) representa uma pessoa que está separada de sua terra no campo (trabalho) e que está chorando. Esta é a incapacidade de produzir, uma incapacidade de avançar. Frio é uma reação que nos bloqueia, uma recusa a mudar, talvez, até mesmo, a negação da mudança. Fisicamente, o frio representa contração e falta de movimento. Filosoficamente ele representa exatamente as mesmas qualidades: a recusa em se envolver com o mundo. Quando encarado como uma resposta a um patógeno externo,

poderíamos chamar de resposta *tai yang* - nos afastamos da mudança e nos tornamos duros e rígidos (ficando com dores e rigidez no corpo).

O calor é expansivo, cheio de movimento. Quando estamos ansiosos demais para mudar, quando passamos muito rapidamente pelo mundo, temos calor. Novamente, isto pode ser uma resposta física ou uma atitude de vida, ou ambos. Podemos chamar isso de resposta *yang ming*, internalizando a mudança/movimento, criando calor (movimento) dentro do nosso corpo.

A umidade é tem característica viscosa que torna difícil o movimento em qualquer direção. Ela vem da hesitação e torna incerto o movimento em direção à mudança, para ele, ou contra ele. Podemos alternar entre ficarmos num estado de "frio" ou "calor" diante do desafio da situação (mudança) que temos em mãos. Esta é a resposta *shao yang*: "talvez isto, talvez aquilo."

Podemos ainda dizer que a *secura* é o resultado do calor que está secando e esgotando nossos recursos. Calor de verão pode ser exposto como sendo uma combinação de calor e umidade, um em resposta ao outro. É a umidade tentando abrandar o calor ou o calor tentando se livrar da umidade.

Ao vermos dessa maneira, compreendemos que o vento não é, realmente, a causa da doença, mas apenas o fator que a atrai. Nossa reação ao vento, ou seja, algum tipo de rigidez dentro de nós, é a causa da doença. Eu me recuso a mudar (frio) por causa de alguma atitude pré-existente dentro de mim. Ou eu tento passar por tudo muito rápido (calor) por causa de algum ressentimento em relação ao meu estado atual e isso está me levando para longe do presente. Ou eu poderia estar fixado tanto no desejo quanto na relutância em mudar (umidade). Essas respostas representam algumas das incapacidades de estar no presente como ele é; uma rigidez, um apego ao passado, ou excesso de zelo ou determinação para estar no futuro. Os fatores climáticos não são mais questões externas, mas refletem nossas próprias respostas diante do mundo; respostas pelas quais deveríamos assumir responsabilidade.

Movimento e interação são inerentes à condição humana. Essa afirmação é reforçada pela organização dos meridianos regulares. A condição humana requer a sobrevivência, ou seja, ar e alimento, representados pelos Pulmões e Baço (bem como pelo Intestino Grosso e Estômago). Mas a nossa sobrevivência física não é suficiente, necessitamos avançar na vida e interagir com ela para adquirir o que percebemos como supremacia sobre o mundo. Isto é, Coração e Rins (assim como o Intestino Delgado e a Bexiga) representando o movimento (circulação) e o que permite o movimento (o esqueleto/ossos). É assim que o indivíduo se move para "conquistar"/compreender o mundo ao seu redor. Mas sempre a partir dos limites proporcionados pelas experiências ou pela compreensão individual. Uma pessoa se torna mais consciente daquilo que desejamos nos engajar ou ignorar: posso optar por me tornar um matemático ou um médico, ou um ator, ou o que quer que seja, e focar minhas interações com o mundo naquelas adequadas às minhas escolhas. Isto é o Pericárdio, o Protetor do Coração, e o Fígado (assim como San Jiao e Vesícula Biliar): órgãos responsáveis por nos proteger (limitando) e desintoxicar (criando fluidez e para os chineses fluidez significa harmonia

com o mundo). Assim, vemos que nossos movimentos podem ter alguma lógica inerente e estrutura interna.

Ao compreender que a humanidade determina o modo como procuramos interagir, "conquistar" e entender (limitar) o mundo que nos rodeia, observamos que as mudanças são representações de uma parte do "mundo" que se relaciona com a interação. É preciso, agora, olhar para o terreno humano, a fim de entender o lado "humano" desse processo.

Dizemos que o nível humano é o nível que representa a interação entre o Céu e a Terra. Então, observamos três níveis de Qi (influências): Wei, Ying e Yuan (ou Jing). O Yuan Qi é a representação da nossa configuração original, nossa conexão com nossos ancestrais (de onde viemos), nosso destino. Wei Qi representa nossa reação espontânea diante do mundo, que pode ser defensiva ou ofensiva. Ying Qi é o que nos nutre, a partir de alimentos, pensamentos ou emoções. Olhemos para eles como três níveis de profundidade, bem como qualidades.

Wei Qi, ser espontâneo, significa, teoricamente, aceitar a mudança. Uma vez que se é espontâneo, não se possui rigidez ou padrões pré-concebidos: neste nível, podemos aceitar a mudança ou rejeitá-la, ou tudo junto, sem nos prejudicar. Quando a mudança ocorre no nível do Yuan, significa que ocorreram mudanças estruturais nos Órgãos (ou ossos) e/ou no nosso destino. Alterações no nível Yuan representam uma revelação de nosso destino potencial diante da realidade de nossa vida. É o Ying Qi que representa a maior resistência à mudança. Ying Qi representa o nosso Sangue, nossos pensamentos, os padrões que nós construímos para auto-nutrirnos, que são, muitas vezes, influenciados por nossas experiências aprendidas e nossa consciência social. Wei Qi representa o desejo de união com o mundo, fluindo com ele no aqui e agora. Yuan Qi representa o desejo/capacidade do ser um com o mundo através da sua ligação ancestral, do código genético comum, que é a conexão com a fonte do vasto oceano da vida. O Ying Qi é um Qi que tende a me separar do mundo. No meu desejo de descobrir e compreender o mundo, e, portanto, nutrir-me, posso me tornar demasiadamente consumido pelo meu próprio eu, como uma entidade separada de tudo que existe, tornando-me apreensivo pela nutrição. Ying Qi é a base do ego e, portanto, representa minha rigidez e meus padrões de comportamento aprendidos, protegendo minha auto-percepção e me separando do mundo. É aqui que a patologia facilmente se desenvolve, a partir da separação entre o eu e o "outro".

Se eu desenvolver a Virtude (*De*) em sintonia com o Caminho (*Dao*) de todas as coisas/natureza, serei capaz de ser espontâneo no contato com o mundo e com a minha configuração/destino, sem muita interferência do intelecto, padrões de aprendizado, conceitualizações, etc. Necessitamos ser capazes de nos nutrir, mas não muito, não até o ponto de nos sentirmos separados do fluxo do mundo que nos rodeia, necessitando de proteção contra as suas correntes. Talvez seja por isso que nos concentramos tanto no tratamento dos meridianos regulares e desenvolvemos esse sistema em um nível tão minucioso: este é o sistema de meridianos que lida com Sangue e Wei Qi, que é o sistema que representa a forma como nos nutrimos, como interagimos e nos movemos no mundo.

O que dissemos até aqui é que o processo/propósito da vida humana é interagir, aprender e compreender o mundo, que a mudança é inevitável e que a nossa resistência à mudança é o que cria a doença (bloqueio nos termos da MTC) e que as experiências de nossas interações com o mundo passam por três níveis dentro do domínio humano: Wei, Ying e Yuan. Agora podemos olhar mais de perto o processo de adoecimento. Antes de fazermos isso, devemos nos lembrar que, ao mencionar as distintas etapas das patologias, não estamos dizendo para isolar um nível ou fenômeno como independente dos outros, nem podemos dizer que a doença progride da fase um para a fase dois de maneira absoluta. Qualquer estágio ou nível, por natureza, contém e reflete os outros estágios ou níveis.

Ao olharmos para o processo de adoecimento, observamos como um problema não resolvido perturba o fluxo da vida. Podemos dizer, em um primeiro momento, que isso está relacionado com o nível Qi Wei. Inicialmente, podemos até não entender que estamos enfrentando um problema em nossas vidas. Podemos aceitá-lo ou podemos combatê-lo, sem muita consciência da nossa resposta (como tirar a mão do caminho do fogo antes de descobrir que ele é quente). Mais tarde, a nossa resposta pode ser de frio (lentidão para mudar), calor (deslocamento em direção ao problema com maior rapidez do que deveria), ou umidade (deslocamento e lentidão ao mesmo tempo).

Se não aceitarmos nosso encontro com a mudança, começaremos a desenvolver uma maior consciência da sua existência. Lentamente, nos tornaremos cada vez mais irritados com ela. Agora que ela está em nossa consciência, está no nível Ying. A resposta frio, calor ou umidade torna-se pronunciada. Começaremos a "investir Sangue" na luta, e nossa forma de digerir o mundo (Baço) estará sendo afetada, nosso estado emocional poderá ser afetado. Agora, já não é tão fácil ignorar/expulsar o "agente patogénico" (patógeno aqui significa qualquer problema, físico ou emocional, que faz com que nos sintamos alheios às nossas vidas). Nessa fase, aparecerá dor, mental ou física, e uma disfunção inicial. Com o aumento da irritação, podemos optar por "harmonizar" o problema, isto é, aprendemos a viver com ele. O problema não estará resolvido, mas será controlável, já não terá um efeito tão pronunciado sobre as nossas vidas, talvez fique latente, talvez consigamos, simplesmente, aprender a conviver com ele, suprimindo seus sintomas.

Em algum momento, não temos mais condições de manter essa "harmonia", ou nós nos tornamos tão acostumados a suprimir o problema, tão fortemente, que ele começa a se tornar parte de quem somos. Este é o nível Yuan. Fisicamente, pode aparecer como danos à estrutura ou Órgãos, enquanto mentalmente pode se mostrar como uma repressão e mudança de perspectiva, que não está mais consciente, mas tornou-se parte de quem somos (como "a minha dor e eu somos um" ou "eu sou meu problema"), ou um sentimento de total separação do problema (como se fosse um demônio que tomou conta do nosso destino). Agora nosso destino está sendo reescrito.

Outra maneira de descrever esse processo de penetração é através dos conceitos de Calor Latente e Frio Latente. Uma vez que o patógeno tenha entrado no nível Ying, a reação não é mais espontânea. Agora, o estímulo para a mudança (Vento, ou Wei Qi) está no Sangue e pode embaralhar o que percebemos como nosso padrão de funcionamento normal. O corpo mobiliza Sangue a fim de suprimir o patógeno. Isso

pode ser feito através de emoções defensivas, mudanças no comportamento, ou mudanças relativamente pequenas nas funções e estrutura como, por exemplo, construção de capilares extras ou endurecimento e fechamento de vasos sanguíneos, redução das funções para que o corpo não fique mais em um nível ideal, etc. Isso é chamado de "Calor Latente", porque nós pegamos o que é Yang (mudança, movimento que, por sua natureza, é "quente") e suprimimos, frequentemente encapsulando-o com o Sangue. Nesta fase podemos observar os vasos Luo na superfície, representando a mobilização do Sangue. Podemos ver nódulos, Fleuma, etc.

Em algum momento, não vamos ter Sangue suficiente para lidar com o problema e suprimi-lo. Nesse estágio começamos a mobilizar o *Jing*, a fim de manter a supressão do patógeno. Podemos chamar essa fase de "Frio Latente", visto que a energia dos Rins (Frio), nosso núcleo, está sendo utilizada. Aqui ocorre um adensamento, o patógeno encapsulado começa a se tornar mais consolidado, miomas e tumores estão sendo formados, a perda das funções é muito grande, e ocorrem as mudanças estruturais mais grosseiras. Eventualmente, o *Jing* é incapaz de dominar o patógeno, e a metástase começa: o patógeno (calor, movimento) não está mais contido e começa a se espalhar.

Esse, certamente, é um processo natural: todos nós temos questões (físicas ou mentais) que ainda não foram resolvidas de forma satisfatória e que suprimimos em variados graus. Assim, todos nós temos câncer: encapsulamentos, DNA mutante (alterações no *Jing*), potencial para crescimento descontrolado e disseminação de Calor (movimento). Pode-se dizer que é tudo uma questão de intensidade e de quão "razoável" é nossa reação quando comparada com a nossa funcionalidade.

Podemos observar esse processo a partir de três escolas de pensamento: Frio, Calor, ou Umidade/Fleuma. Esse é o processo de degeneração, de morte e apodrecimento. Podemos vê-lo como um processo de esfriamento, perda funcional, acarretando em menos Yang. Também podemos vê-lo como um processo de Calor, possivelmente descontrolado, com um movimento em direção à morte, e, por último, podemos vê-lo como um processo de acumulação de Fleuma, com o corpo construindo reservas cada vez maiores, que vão perturbar a clareza e as funções. Em vez de assumir uma das linhas como dogma, pode ser mais útil assumir que todas as três estão corretas e podem coexistir, mas, dependendo da pessoa, uma delas será mais dominante.

Podemos também correlacionar este processo de mudança de *Wei* para *Ying* para *Yuan/Jing* à bloqueios anatômicos. Anatomicamente, podemos dizer que pescoço, diafragma e a pelve representam as principais vias do corpo, e, portanto, os principais obstáculos. No nível *Wei*, pode-se apresentar sintomas de Vento (Frio ou Calor) com bloqueios na parte superior do corpo, cabeça e pescoço. À medida que o patógeno penetra em camadas mais profundas, chegando ao nível *Ying*, pode ocorrer constrição diafragmática. Mais tarde, os bloqueios se tornam mais substanciais, resultando em obstruções na pelve. É importante notar que estes três níveis não podem se basear no diagnóstico por palpação, pois muitas pessoas terão, pelo menos, algum tipo de problema em cada um dos três níveis, e, portanto, podem apresentar rigidez/bloqueios em todos os níveis. No entanto, isso nos dá mais uma opção para liberar

anatomicamente esses bloqueios, a partir de alguma abordagem que vise trazer resolução.

A descrição do processo de doença como um processo de geração de acúmulos enfatiza a importância dos Órgãos Fu. A acupuntura moderna dá relativamente pouca ênfase aos Órgãos Fu. No entanto, se observarmos a doença como um processo de acúmulo de experiências mal assimiladas (toxinas), manter os Fu (entranhas) abertos, para que possam preencher e esvaziar, é de extrema importância (vemos essa atitude exercida por praticantes ocidentais que acreditam no papel fundamental da síndrome do intestino solto em doenças crônicas degenerativas e auto-imunes).

O sistema de meridianos é o sistema de condução do Qi. Qi significa influência, e isso não é apenas sobre a influência do Qi Correto (*Zheng Qi*), mas também do Qi patológico. Podemos ver como os sistemas de meridianos estão relacionados: Wei Qi flui nos meridianos tendinomusculares, e está relacionado com o Qi dos Pulmões. Assim, podemos dizer que os meridianos tendinomusculares (*Jing Jin*) são o principal sistema de meridianos envolvidos no nível Wei, e que o Fígado (tendões estão no domínio do Fígado) e o Pulmão estão especialmente relacionados às respostas do Wei Qi. Os meridianos Luo (*Luo Mai*) carregam o Sangue, assim, eles são os meridianos responsáveis pelos processos no nível Ying (pode-se argumentar que o sistema de meridianos principais encontra-se neste nível). O Baço (produzindo Ying e Sangue), Coração e Pericárdio relacionam-se com este nível. Finalmente, os 8 meridianos extras (*Qi Jing Ba Mai*) são os condutores do Yuan Qi, e os Rins e San Jiao estão implicados nisso.

Uma vez que os meridianos são canais que conduzem Wei e Sangue (Ying), podemos vê-los como um sistema que faz a mediação entre os níveis Wei e Ying. Também é possível ver os meridianos principais como representação do nível Ying e o sistema Luo como se estivesse representando a ponte entre os níveis de Ying e Yuan (isso é dito porque o luo pode ser preenchido quando os meridianos regulares quando não conseguem mais segurar o patógeno). É uma questão de discernimento pessoal, segundo uma apresentação individual.

Os meridianos divergentes (*Jing Bie*) representam uma tentativa de desviar o agente patogênico para longe dos órgãos, empurrando-o para as articulações (local onde se originam esses meridianos). Os meridianos divergentes podem ser comparados com o sistema linfático, tanto na localização quanto na função (desviar patógenos). É o movimento de um patógeno do nível Wei diretamente para o nível Yuan (ossos), que é feito de um modo que não se pode lidar conscientemente com o problema (o nível Ying). Assim, podemos dizer que os meridianos divergentes comunicam Wei Qi e Yuan, excluindo o nível Ying.

Este ponto de vista dos sistemas de canais em correspondência com o tipo de Qi, a profundidade de penetração e o estágio de desordem/adoecimento pode nos ajudar a selecionar os pontos para o tratamento. Devemos determinar qual estágio predomina na pessoa em particular. Ele vai apontar o sistema de canais que podemos utilizar para trabalhar sobre esse estágio. Também precisamos avaliar se queremos encorajar tendência atual do corpo ou introduzir uma nova direção. Em outras palavras, nós

sentimos que o cliente está pronto para lidar com o problema, ou talvez seja melhor ajudar a suprimi-lo até que ele seja capaz de lidar com o problema (isso deve ser considerado, especialmente, em pacientes muito fracos). E o que será necessário se o cliente for, realmente, enfrentar a questão. O estágio e a estratégia/direção escolhida pode nos ajudar na seleção dos pontos que ressoam com o sistema de canais envolvidos, bem como na utilização de pontos que possam sugerir para o corpo-energético do cliente a escolha de uma direção.

Por exemplo, se for determinado que o sistema de meridianos divergentes está envolvido na confluência da Bexiga/Rim, e queremos estimular o patógeno a vir para fora, podemos optar por usar B40 e B10 (pontos de confluência deste sistema divergente) com B67, que é um ponto de Jing-Well ativando os tendões, e indicando a direção para o nível Wei, ou ID12, que é o encontro das três zonas Yang e que pelo nome (Bing Feng - Capturar o Vento) implica expelir o fator Vento/Mudança/Patógeno (tais combinações são, naturalmente, uma questão da escolha pessoal de cada praticante).

É importante lembrar dos diversos pontos de compartilhamento no sistema de meridianos. Assim, pode-se dizer que B40 é o ponto de terra do meridiano regular da Bexiga, mas é o ponto de confluência inferior do sistema divergente U.B. do Rim. É preciso ser muito claro na intenção que se está visando ao escolher um ponto, para que você realmente toque no nível que deseja influenciar (isso também significa que, em vez de escolher os pontos pela prescrição, pode-se realizar mais pela escolha dos pontos de acordo com a sua relação com o nível e a natureza do problema). Nada pode exceder a intenção da mente, no entanto, nem todos temos tanta segurança em nossa clareza mental para transmitir através das nossas agulhas. Assim, a técnica pode ajudar.

Quando a intenção está nos meridianos luo, por exemplo, pode-se usar sangria (com uma agulha de 7 estrelas, por exemplo) como uma técnica que dá suporte a intenção da pessoa (não é necessário retirar sempre sangue real, mas a ativação do sangue pode ser suficiente, finalizando o procedimento quando a área torna-se vermelha). Os meridianos tendinomusculares distinguem-se pelos pontos jing, que podem estar em qualquer lugar nos arredores da unha, não apenas no canto, obviamente agulhados superficialmente, os pontos de encontro dos tendões (ID18, VB13, Ren3 e VB22), assim como nos nodosos locais dos pontos-gatilho, nos músculos que podem ser agulhados superficialmente. Sangria é uma outra técnica que ressoa com os meridianos tendinomusculares. Os divergentes são agulhados formando um círculo, passando primeiro pelos pontos de confluência inferiores e superiores (criando o círculo - por exemplo: puntura em B40, em seguida B10, B10 à direita, depois B40 à esquerda), com cada agulha apontando para o próximo ponto a ser agulhado e agulhamento em pistonagem (Superficial, Profundo e superficial) em cada ponto.

Um engano comum é fazer uma correlação entre o nível Yuan e os 8 canais extras como uma escolha de protocolo de tratamento. Naturalmente dentro de cada questão existe algum componente nos 8 canais extras, pois sempre há algum "derradeiro eu" envolvido em todas as ações, em todos os níveis. No entanto, nem todas as questões a nível de Yuan (e, certamente, também não nos outros níveis), apelam para um tratamento que invoca os 8 canais Extras. Muitas questões que se tornaram "frio latente" e ameaçam a nossa existência, sejam elas tumores, miomas, deterioração estrutural e funcional, etc., não são, necessariamente, questões dos 8 canais extras. Se essas questões não estão

"pré-determinadas" e não foram criadas em uma idade muito precoce, elas não são susceptíveis ao domínio dos 8 canais extras. Muitas doenças estão no nível Yuan e foram criadas a partir de nossas escolhas comportamentais ao longo dos anos, e isso está associado aos meridianos regulares (comportamento). Em casos de doenças auto-imunes, o Wei Qi ataca o nível Yuan, o que relaciona-se aos meridianos divergentes. Em tais casos, em vez de optar pela utilização dos 8 canais extras, pode-se utilizar os pontos Mu, Yuan (fonte) e Shu (costas).

O propósito da vida humana é converter o Yuan/Jing em Shen através do processo alquímico do Qi (essa afirmação fundamenta-se na progressão de nomes de pontos sobre o Ren, que é a humanidade, canal). Assim, podemos usar nosso Jing e, através das nossas interações com o mundo, convertê-lo em experiências que serão armazenadas no Cérebro/Medula. Quando o Jing se esgota, a vida termina, e o Hun reencontra o reino ancestral com as nossas experiências de vida. Daí a nossa capacidade de influenciar o Yuan/Jing através do Shen. Todas as pessoas que superaram o câncer e outras doenças "terminais" através do poder da mente demonstram esse princípio. Portanto, para trabalhar no domínio do Yuan Qi, não devemos ignorar o poder da Mente/Espírito: o nosso objetivo, em grande medida, é a animação da pessoa (Shen) para permitir ao Shen um alcance que pode ter sido anteriormente obscurecido.

Os métodos de tratamento (de fitoterapia) também podem ser abordados de acordo com este processo. Ao encontrar um desafio ou um chamado para a mudança (Vento), o corpo energético, tendo falhado em aceitá-lo como útil, vai tentar expulsá-lo por completo. Isso equivale ao método vomificação - rejeição total já no primeiro encontro. Em seguida, podemos ativar o Wei Qi. Isso significa que o agente patogénico penetrou até certo ponto, mas ainda pode ser expelido, sendo necessário algum esforço. Com isso, aparece a sudorese e outros métodos de purgação. Ao passarmos dessa fase, se o patógeno ainda persistir, poderemos ser capazes de usar o "método de oposição", supondo que a pessoa será capaz de enfrentar a questão (física ou mentalmente). Esse método consiste em aquecimento, resfriamento, drenagem e métodos de atenuação (que representam os opostos às três respostas). Observa-se que o corpo energético também utiliza esse método, por exemplo, através da criação de Umidade como uma resposta ao Calor, ou de Calor como resposta à Umidade.

Há momentos em que ficamos relutantes em enfrentar um problema, e isso ocorre quando usamos o método de harmonização. Essa é de longe a escolha mais popular da maioria dos indivíduos doentes (assim como para muitos praticantes), uma vez que permite viver a própria vida relativamente sem perturbações, enquanto ainda não lida completamente com o problema. A técnica de harmonização, um método que se tornou popular mais tarde do que outros, e muitas vezes engana com seus resultados, uma vez que parece que está fazendo bem para a pessoa, no entanto, a qualquer momento, o problema pode se manifestar novamente. Assim, apesar da sua popularidade (fórmulas de bupleurum, por exemplo), existem grandes desvantagens.

Finalmente, quando a pessoa é realmente muito fraca, tanto no enfrentamento de suas questões, como na perda da capacidade de se harmonizar, o método de tonificação deve ser escolhido. Quando a pessoa ganhar maior força poderá enfrentar, expulsar ou harmonizar o problema, até que uma melhor resolução seja encontrada (mais uma vez, existe uma grande tendência para usar tonificação, e alguém pode querer considerar as consequências. Em outras palavras, sempre que tonificarmos podemos nos perguntar se não estamos deixando a pessoa mais confortável para evitar a mudança, ou se

tonificação é realmente a única opção. Nós não precisamos ser dogmáticos sobre o assunto, mas é muito importante levantar essa questão).

Ao olhar para o processo humano desta maneira, começamos a desenvolver uma reverência aos processos exercidos pelo corpo energético. Podemos gostar da abordagem de oposição, ou seja, "aquecer o frio", "esfriar o quente", etc., mas, talvez, com o uso de abordagens como essa, não atentemos suficientemente para a sabedoria presente nos nossos padrões de vida. Talvez possamos ver que o que está quente, simplesmente, precisa de resolução, e que o está frio necessita ser "confrontado". Ao ver o processo filosoficamente, nós simplesmente ganhamos mais opções, proporcionando ao cliente a conscientização de seu problema e apontando algumas opções disponíveis para o enfrentamento.

Não está claro se o sistema de meridianos foi formulado exclusivamente para fins de agulhamento. De fato, muitos dos que contribuíram para o entendimento desse sistema não eram necessariamente praticantes da medicina, mas sim xamãs, filósofos, praticantes de Qi Gong e outros investigadores. Assim, além da importância da visualização do sistema dos meridianos e do processo de vida, está a nossa capacidade de compreender nossos próprios processos e trazer maior consciência às nossas vidas, talvez a maior realização da busca pela medicina.

Este artigo foi escrito em resposta aos pedidos dos colegas para uma apresentação simplificada (ou talvez sistematizada) dos conceitos básicos subjacentes a obra de Jeffrey Yuen. Naturalmente eu não posso tentar representar qualquer coisa além de meu próprio entendimento, e, portanto, todos os erros, equívocos e declarações inadequadas são meus.

Avi Magidoff, Acupunturista (Lac/EUA) estudou extensivamente com Jeffrey Yuen e Kiiko Matsumoto e dá aulas em os EUA e na Europa. Atualmente atua em um consultório particular em San Francisco.